

A evangélicos, Dilma diz que 'precisa dos votos do povo e da graça de Deus'

151
ELEIÇÕES 2014

Valmar Hupsel Filho
Carla Araújo

A presidente Dilma Rousseff, candidata à reeleição, fez ontem um discurso repleto de citações religiosas durante o encerramento do Congresso Nacional de Mulheres das Assembleias de Deus Ministério de Madureira, no Brás, região central de São Paulo. Falando para cerca de cinco mil fiéis, Dilma, que se declara católica, ressaltou que o Estado brasileiro é laico, mas disse que "todos os dirigentes deste País precisam do voto do povo e da graça de Deus".

A Assembleia de Deus Ministério de Madureira apoiou a petista em 2010, mas este ano seus principais líderes declararam voto no Pastor Everaldo (PSC), membro da igreja que conta com cerca de 40 mil seguidores.

No culto de ontem, por duas vezes Dilma citou o salmo de Davi. "Feliz da nação cujo Deus é o Senhor". E, dirigindo-se aos fiéis que chegaram ao templo em caravanas de diversos Estados, pediu: "Quando voltarem para seus Estados, não esqueçam de orar por mim". No discurso, citou Deus ao menos cinco vezes.

Dilma estava acompanhada do secretário-geral da Presidência,

Gilberto Carvalho, do governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz (PT), além dos deputados federais Geraldo Magela (PT-DF), Eduardo Cunha (PMDB-RJ) e Jorge Tadeu Mudadal (DEM-SP).

A presidente afagou o público formado em sua maioria pelo sexo feminino ao destacar que os programas de seu governo têm o protagonismo das mulheres como foco. Citou números do Bolsa Família, Brasil Sem Miséria, Minha Casa Minha Vida e Pronatec, além de ações em educação e saúde. Ela foi aplaudida 18 vezes pelos fiéis durante um discurso que durou pouco mais de meia hora.

Dilma cometeu ato falho ao afirmar que estava satisfeita com as ações promovidas "nestes primeiros quatro anos de governo". A presidente também reconheceu a importância das ações sociais da igreja e indicou que o governo está aberto para intensificar parcerias com a instituição. "Reconheço o trabalho de vocês e temos humildade de reconhecer que o governo não faz o trabalho de atendimento à população sozinho."

'Alma lavada'. O reconhecimento agradou ao líder maior da igreja, pastor Samuel Ferreira. "Nunca vi um presidente reconhecer o trabalho das Assembleias de Deus. Nem o Lula, que é meu amigo, reconheceu", disse. "Saímos com a alma lava-



Culto. No evento de igreja evangélica, presidente Dilma Rousseff afirma que Estado é laico e cita duas vezes salmo de Davi

da", completou.

A única saia-justa por que passou a presidente foi quando discursou o deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ). Líder do bloco dos insatisfeitos responsável por derrotas da presidente em votações no Congresso, apelidado de "bloco", Cunha foi apresentado como "irmão

em Cristo". Ele disse que faz parte de um povo ordeiro e trabalhador, "que para fazer sua obra social não depende de qualquer ajuda de qualquer governo". Diante da presidente, Cunha defendeu a liberdade religiosa para que seus pastores puguem livremente que "homossexualismo (sic) é pecado".

Ele reafirmou ainda as posições da igreja contra legalização das drogas e do aborto.

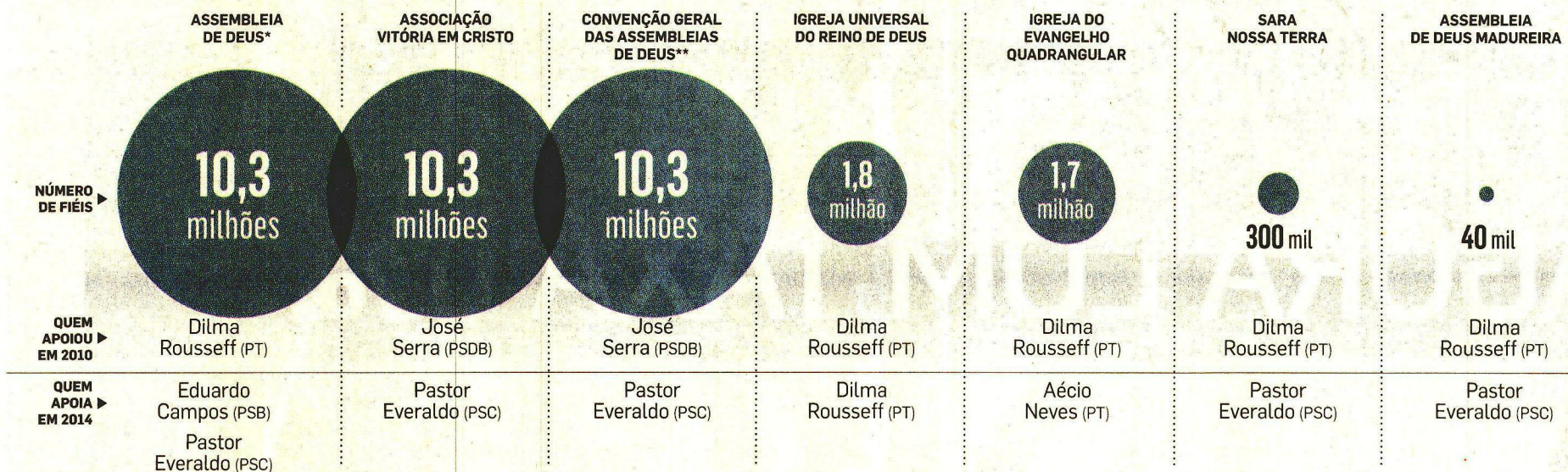
Esta é a segunda vez em uma semana que a presidente se encontra com o público evangélico, que representa 23% do eleitorado brasileiro. Na quinta-feira da semana passada, Dilma participou da inauguração do

Templo de Salomão, construído no mesmo quarteirão pela Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd). No mesmo período, esteve três vezes em São Paulo, Estado em que ela registra índice de rejeição de 38% segundo pesquisa Ibope divulgada anteontem. Hoje ela participa de caminhada em Osasco

Dilma seguiu ontem para Iturama (MG), onde gravou programa eleitoral nas obras da ponte da Ferrovia Norte-Sul sobre o Rio Grande, que deveria estar concluída em julho. Ao comentar sua visita ao templo, afirmou que é católica mas que respeita todas as religiões cristãs. Segundo ela, a visita ao templo foi para agradecer aos evangélicos pela ajuda no combate à miséria. / COLABOROU JOSÉ MARIA TOMAZELA

A FORÇA DE UM ELEITORADO

● Entrada de Pastor Everaldo (PSC) na disputa presidencial deste ano tirou apoio evangélico de favoritos



* Este ano uma ala apoia Pastor Everaldo (PSC) e outra, Eduardo Campos (PSB)

** Este ano lideranças têm se aproximado de Pastor Everaldo (PSC)



NA WEB
Vídeo. Dilma participa de culto evangélico em SP

estadao.com.br/e/dilmaevangelico

Dilma diz que ação contra Graça Foster é absurda
Pág. A10